as fraquezas pessoais não é suficiente para promover a prevenção. É necessário desenvolver as pesquisas sobre competências e as habilidades dos indivíduos e sobre as suas forças, e ao fazê-lo estaremos a dar um grande passo no sentido da prevenção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vale dizer que a Psicologia Positiva (PP) está saindo da adolescência, isto é, ela foi fundada em 1998 e, portanto, é um corpus de estudo científico relativamente novo.

Conclui-se que a felicidade é um fenômeno predominantemente subjetivo, estando subordinada mais a traços de temperamento e postura perante a vida do que a fatores externamente determinados. Isto coloca a questão da felicidade dentro dos campos da Psiquiatria e da Psicologia, os quais vêm ampliando seus horizontes para além do mero alívio dos sintomas mentais. Porém, essa expansão ainda é incipiente, particularmente no que se refere a estudos em nosso meio, até o momento inexistente. Resultados nesse sentido podem vir a orientar estratégias de promoção da saúde mental que sejam específicas à nossa população.

BIBLIOGRAFIA

CORTELLA, Mario Sergio. Qual é a tua obra?: inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética. Petropolis/RJ: Editoria Vozes, 2014. DIENER, Ed, LUCAS, Richard E. & OISHI, Shigehiro. Subjetive well-being: The science of happiness and life satisfaction. In: SNYDER, C. R. & LOPEZ, S. orgs. Handbook of Positive Psychology. New York, Oxford,p. 63-73. 2002.

GRAZIANO, L. D. A Felicidade Revisitada: Um estudo sobre o bem-estar subjetivo na visão da Psicologia Positiva. Tese de Doutorado do Instituto de Psicologia da USP. São Paulo, 2005. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-23052006164724/pt-br.php> Acesso em: 10 de nov. de 2014. SELIGMAN, Martin E. P. Felicidade Autêntica: Usando a nova Psicologia Positiva para a realização permanente. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

SELIGMAN, M. E. P., STEEN, T. A., PARK, N., & PETERSON, C. Positive Psychology Progress; empirical validation of Intervention. American Psychological Association, n. 5, vol. 60, p. 410-421, 2005

Inouye K, Pedrazzani ES. Nível de instrução, status socioeconômico e avaliação de algumas dimensões da qualidade de vida de octogenários. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2007; 15(n.spe):742-7. Schmidt DRC, Dantas RAS. Qualidade de vida no trabalho de profissionais de enfermagem, atuantes em unidades do bloco cirúrgico, sob a ótica da satisfação. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2006; 14(1):54-60. Milano: Franco Angeli; 2006. 8. Pereira CAA. Um panorama históricoconceitual acerca das subdimensões de qualidade de vida e do bem-estar subjetivo. Arq Bras Psicol. 1997; 49(4):32-48. 9. Lykken D, Tellegen A.

Happiness is a stochastic phenomenon. Psychol Sci. 1996; 7:186-9.

LETRAMENTO INFANTIL E AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS

SOLANGE FERNANDES DE ANDRADE LORENZETTO

RESUMO

A Constituição aponta para o atendimento em creches e pré-escolas como direito social das crianças e reconhece a Educação Infantil como dever do Estado. Desde então a educação de crianças muito pequenas está em constante processo de reformulação, discussão, estudo e pesquisa acerca da mediação da aprendizagem de crianças em espaços coletivos e, sobretudo sua função social e preparação para a cidadania. Por esse processo passa a discussão sobre a alfabetização na educação infantil, que vivencia dúvidas relacionadas à linguagem escrita e a mediação do trabalho pedagógico a ser desenvolvido que deve observar em sua prática normas, diretrizes e legislações. OBJETIVO: Nesta perspectiva, este trabalho pretende perceber a necessidade de se reconhecer as múltiplas linguagens como fundamentais à aprendizagem. METODO: Pesquisa bibliográfica com base nos principais autores sobre o tema em questão. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O desafio do educador é criar situações para a sua vivencia, em se tratando de educação infantil o olhar precisa aprimorar-se em fazê-lo de forma lúdica que resultem em sentimentos de prazer em relação a aprendizagem na etapa da educação.

Palavras-chave: Educação Infantil; Pedagogia; Letramento; Aprendizagem.

ABSTRACT

The Constitution points to care in day care centers and preschools as a social right for children and recognizes Early Childhood Education as a duty of the State. Since then, the education of very young children has been in a constant process of reformulation, discussion, study and research about the mediation of children's learning in collective spa-

ces and, above all, its social function and preparation for citizenship. The discussion about literacy in early childhood education passes through this process, which experiences doubts related to written language and the mediation of the pedagogical work to be developed that must observe norms, guidelines and legislation in its practice. OBJECTIVE: In this perspective, this work intends to perceive the need to recognize multiple languages as fundamental to learning. METHOD: Bibliographic research based on the main authors on the topic in question. FINAL CONSIDERATIONS: The educator's challenge is to create situations for their experience, in the case of early childhood education, the look needs to improve in doing it in a playful way that result in feelings of pleasure in relation to learning in the education stage.

Keywords: Early Childhood Education; Pedagogy; literacy; Learning.

INTRODUÇÃO

A prática de ensino, ainda hoje, não diferente do que ocorreu durante muito tempo, consiste, essencialmente, no modelo de aula em que o professor transmite um conteúdo com breve momento de discussão e atividades as quais o aluno, após memorizar as informações, tem de responder. Algumas estratégias metodológicas de ensino diferenciadas vêm sendo desenvolvidas por professores, que acreditam ser possível promover mudanças em suas práticas pedagógicas, tendo em vista uma aprendizagem significativa.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil articulam-se às Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e reúnem princípios, fundamentos e procedimentos e orientam as políticas públicas e a elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares de Educação Infantil.

Por algum tempo a alfabetização foi entendida como a aquisição de um código e nele seus fonemas e grafemas se relacionam, atualmente se compreende como um processo complexo que se dá na aquisição da linguagem, a ser compreendida e escrita pelas crianças em todas as áreas de conhecimento.

Alcançar uma prática educadora, libertadora e humana parece apontar para a construção de uma sociedade também mais humana e libertadora, tecer tais princípios na sala de aula preocupada com a apropriação do letramento e seu uso social indica um esforço coletivo gigantesco, mediado por ideias, pensamentos e teorias acerca do letramento na Educação Infantil numa sociedade em transformação.

Sabe-se que o ensino e a aprendizagem são práticas demasiadamente dinâmicas e complexas e que um único método de ensino não produz os resultados esperados na aprendizagem para o exercício profissional.

O desenvolvimento rápido do conhecimento científico e tecnológico, as modificações e alterações nos sistemas econômicos, sociais, políticos e no meio ambiente exigem dos profissionais, nas mais diferentes áreas, uma visão multidimensional da realidade em que estão inseridos. Nesse sentido, o processo educacional precisa avançar na introdução de métodos inovadores de ensino e aprendizagem que acompanhem a evolução do conhecimento na formação de profissionais que saibam transferir os conhecimentos teóricos para a prática.

A pedagogia compreendida como ciência objetiva estudar a Educação, o processo de ensino e aprendizagens percorrido pelo humano. A qualidade da educação é uma construção histórica, nessa sua constante reconstrução aprimoram-se saberes já consolidados e as novas reflexões advindas de constantes desafios e problemáticas com os quais se depara em sua prática.

DESENVOLVIMENTO

Segundo Campos (2006) a qualidade social da educação dá qualidade à vida e vice-versa, a pedagogia abordada nesse trabalho foca a mediação de aprendizagens desde a educação infantil. O autor vai ao encontro do que aponta Freire ao evidenciar a relação entre educação e desenvolvimento humano:

Como processo de conhecimento, formação política, manifestação ética, procura da boniteza capacitação científica e técnica, a educação é prática indispensável aos seres humanos e deles especifica na História como movimento, como luta. A História como possibilidade não prescinde da controvérsia, dos conflitos que, em si mesmos, já engendrariam a necessidade da educação. (FREIRE, 2001, P.10).

Dessa forma, estudar as atuais demandas relacionadas entre educação, letramento e sociedade implica em refletir acerca do compromisso da educação para com a contemporaneidade, e mediar essas construções de forma lúdica, onde o aluno possa protagonizar a aprendizagem das linguagens em todas áreas, e compreender seu uso social torna-se o desafio a ser enfrentado na prática docente. (BAGNO, 2005).

O letramento na educação infantil precisa basear-se na pedagogia da infância, de modo a articular os conhecimentos trazidos pelas crianças para com os saberes já constituídos pela sociedade, de modo a se respeitar os diferentes ritmos, condições sociais, cognitivas e também afetivas.

A meta nessa etapa é, portanto, inserir a criança num universo letrado e proporcio-

nar à ela uma inclusão nesse universo considerando suas potencialidades, seus diferentes modos de aprender e seus diferentes ritmos.

Portanto, esse período de inúmeras possibilidades se constitui numa experiência multifacetada para seus protagonistas: o aluno e o professor, um precisa ter seus direitos de aprendizagens assegurados

Dessa forma, o letramento considera a concepção de alfabetização como uma aprendizagem do sistema de escrita, mas acima de tudo uma experiência sobre suas práticas, usos e funções da leitura e da escrita, o que implica em tecer uma vivência de aprender a aprender envolvendo vivências culturais mais amplas. (FERREIRO, 2000).

Para atender as expectativas da alfabetização na perspectiva do letramento é preciso que se construa uma prática de todos os envolvidos, seus stakeholders , em uma grande relação onde os alunos se beneficiem do direito de ser alfabetizado em todas as áreas e se inserir num universo letrado.

Nas Diretrizes Curriculares para Educação Infantil (D. C. N. E. I.), após ser considera como um direito da criança, a educação infantil vive um intenso processo de revisão de concepções sobre educação de crianças em espaços coletivos, e de seleção e fortalecimento de práticas pedagógicas mediadoras de aprendizagens e do desenvolvimento das crianças. (D. C. N. E. I, 2013).

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica, onde o convívio em espaço público em jornada integral ou parcial e deve zelar pelo cuidar e educar. É nessa etapa que a criança, considerada um sujeito histórico e de direitos que, vai experimentar em suas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, a oportunidade de iniciar sua construção de identidade pessoal e coletiva.

Ao brincar, imaginar, fantasiar, desejar, observar, experimentar, narrar e questionar a criança pode aprender, pode construir sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura da criança ou como considera alguns estudos: a cultura da infância.

Deste modo, compreende-se que a escola deve-se voltar especialmente aos seus educadores, dando-lhes a dignidade e ousadia perante ao ato de educar, que com estas mudanças voltará a educação de qualidade, devido à quebra de paradigmas internos, valores e crenças ligados ao ato de ensinar, de forma também que ao perceber essas mudanças os professores irão dar seus primeiros passos para a mudança.

Isto posto, o ato de Educar refere-se a um processo educativo, que é permanente e construtivo na vida das pessoas, que vai da vida escolar para a vida corriqueira. De maneira que essa perspectiva a aprendizagem ensinada nas escolas serve como uma construção de capacidades e competências por intermédio da reelaboração pessoal de elementos sociais. Assim sendo, a relação do professor com o trabalho realizado por estes são de extrema importância para o processo de promoção da qualidade na educação.

Por fim, o profissional de educação deve estar comprometido e atento para a sua prática que é repassar o conhecimento, onde eles devem trabalhar com inovações, não deixando de lado o planejar de suas ações, uma vez que o processo de educação necessita de uma organização sistemática, não abandonando os princípios de liberdade, e das oportunidades para todos em formar cidadãos.

Como preconizado em D. C. N. E. I (2013), as propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios: éticos, políticos e estéticos.

Ainda da observância das Diretrizes a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.

Propor experimentos e vivencias zelando pelas aprendizagens propostas em espaços públicos de Educação Infantil e, preocupando-se com a prática do letramento é o que se identificou no presente estudo.

Bagno (2004) diz que a língua é um rio caudaloso, longo e largo, que nunca se detém em seu curso, o autor ainda aponta para uma regra linguística que diz: “só existe língua se houver seres humanos que a falem”. (BAGNO, 2004, P. 9).

Portanto além de propor essa inserção no mundo lido e escrito, o processo de letramento precisa compreender e reconhecer a diversidade linguística existente em uma determinada cultura.

O que estou tentando dizer é que o domínio da norma culta de nada vai adiantar a uma pessoa que não tenha todos os dentes, que não tenha casa decente para morar, água encanada, luz elétrica e rede de esgoto. O domínio da norma culta de nada vai adiantar a uma pessoa que não tenha acesso às tecnologias modernas, aos avanços da medicina, aos empregos bem remunerados, à participação ativa e consciente nas decisões políticas que afetam sua vida e a de seus concidadãos. O domínio da norma culta de nada vai adiantar a uma pessoa que não tenha seus direitos de cidadão reconhecidos plenamente, a uma pessoa que viva numa zona rural onde um punhado de senhores feudais

controlam extensões gigantescas de terra fértil, enquanto milhões de famílias onde lavradores sem terras não tem o que comer. Achar que basta ensinar a norma culta a uma criança pobre para que ela "suba na vida" é o mesmo que achar que é preciso aumentar o número de policiais na rua e de vagas nas penitenciárias para resolver o problema da violência urbana." (BAGNO, 2004, P.70).

Ao que é pertinente a prática do letramento, encontram-se então alguns princípios norteadores à Educação Infantil: é preciso, dentre outras necessidades, que criem espaços e tempos para que exista a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; que se possibilite às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; que se favoreçam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura, etc.

Para Bagno:

A língua materna [...] é adquirida pela criança desde o útero, é absorvida junto com o leite materno. Por isso qualquer criança de 3 e 4 anos de idade (se não menos) já domina plenamente a gramática de sua língua. [...] Nós sim professores, temos que conhecer o hardware da língua, a mecânica do idioma, porque nós somos os instrutores, os especialistas, os técnicos. Mas não nossos alunos. Precisamos, portanto, redirecionar todos os nossos esforços, volta-los para a descoberta de novas maneiras que nos permitam fazer de nossos alunos bons motoristas da língua, bons usuários de seus programas. (BAGNO, 2004, P.120, 124).

Ainda para o autor, fazendo a crítica ativa da nossa prática diária em sala de aula podemos ensinar deixando bem claro que isso ou aquilo não é tudo o que se pode aprender a respeito da língua, que há uma infinidade de coisas interessantes e gostosas para se descobrir no universo da linguagem. (FERREIRO,1985).

Ao encontro dessas ideias, uma criança não pode ser avaliada a partir das dicotomias "sabe ou não sabe", "pode ou não pode", "se equivoca ou acerta".

O importante é perceber a evolução que a criança apresenta, ainda que ela cometa erros em relação à escrita adulta.

Assim sendo, segundo a autora, o professor deve avaliar a criança com mais sensibilidade e sempre interpretar a produção gráfica das crianças de maneira positiva.

Os estudos da psicogênese da língua a partir do pensamento de Piaget vão ao encontro do pensamento Freire que, sem dúvida, denotam o compromisso político de ambos acerca da defesa ao direito de uma alfabetização de qualidade.

Contudo a teoria que não se apresenta como método de alfabetização, gerou muitos problemas de interpretação: por um lado, pode ter aberto espaço para a emergência de alternativas didáticas dentro do marco conceitual da psicogênese da língua escrita.

Por outro lado, levou à derivação de estágios para classificar crianças, ou a provas de diagnóstico com o mesmo fim.

O Letramento é o termo que vem sendo utilizado para indicar a inserção dos indivíduos nesses diversos espaços sociais. Cada pessoa, ao ter que interagir em situações em que a escrita se faz presente, torna-se letrada. Não há indivíduos iletrados em uma sociedade em que a escrita está presente nas relações sociais, pois de forma autônoma ou mediada por outras pessoas, todos participam dessas situações". Mesmo que tenha havido a suposição de uma inovação, o que é proposto, além de não ser explicativo o suficiente, não apresenta nenhuma conexão com o conceito de alfabetização. Se letramento se aplica a crianças em idade pré-escolar e a analfabetos adultos, como sugere o documento, não há razão lógica para associá-lo à alfabetização, muito menos para condicionar o processo de alfabetização a um período de três anos. Do ponto de vista conceitual, portanto, o texto e a proposta dele decorrente são indefensáveis do ponto de vista lógico, psicológico e pedagógico. (BRASIL, 2013, p. 26 e 27).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo trouxe um breve relato do caminho percorrido pela educação, educação infantil e o letramento e, aponta que novos passos precisam e podem ser dados ruma à construção de uma sociedade menos segregatória e empoderada da ideia de ler, ler o mundo, ler os diferentes textos e contextos.

Através das considerações expostas, é possível afirmar que para a realização deste é imprescindível seguir por caminhos não aleatórios, de estudos, pesquisas, parcerias e tentativas de tornar a convivência de diferentes pessoas, com diferentes histórias, diferentes habilidades e diferentes potencialidade, dentre elas a de leitores e protagonistas.

Assim, o estudo aponta que mais práticas e literatura podem contribuir para avanços nessa área e se propõem a contribuir nesse sentido, na construção de conhecimentos e saberes que possam contribuir para o desenvolvimento e ampliação do universo leitor na educação infantil como um todo.

Ao longo do levantamento e da pesquisa bibliográfica foi considerado a prática